



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR.

Natani Franco Gonçalves (aluna-autora - UNESP/Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Letras 3º ano, natinhagon@hotmail.com@hotmail.com) Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (orientadora - UNESP-Letras, Depto. de Linguística, eliane@assis.unesp.br)

Eixo 1- "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

Este texto tem por objetivo apresentar uma reflexão acerca da dialogia na contação de histórias para crianças, no âmbito do Projeto de Extensão "Contando contos e amarrando pontos". Para tanto, pretende-se relatar o trabalho desenvolvido com a contação de histórias dos contos de fadas *Chapeuzinho Vermelho*, dos Irmãos Grimm (2005), e *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico B. de Holanda (2003), bem como do conto "Tchau", de obra homônima de Lygia Bojunga Nunes (2010).

Objetivou-se, por meio da contação, ampliar o repertório de leitura das crianças e desvelar-lhes a intertextualidade entre textos de diferentes autores. Para tanto, recorremos a elementos de estética da recepção, pois esta rompe com as noções de texto enquanto objeto, de leitor enquanto receptor passivo, e de autor enquanto sujeito totalitário do ato de criação e até de fruição (ISER, 1999 e 1996; JAUSS, 1994). Por este viés, a literatura, enquanto produto estético, só se concretiza na interação autor-obra-público.

Palavras Chave: *Contação de histórias, dialogia, mediação de leitura.*

Introdução

O Projeto de Extensão "Contando Contos e Amarrando Pontos" da Faculdade de Ciências e Letras de Assis tem sido realizado na EMEIF Nísia Mercadante, por meio da contação de histórias para crianças em situação de risco. Parte-se do pressuposto, neste texto, de que a contação desenvolve o imaginário dessas crianças e auxilia em sua formação como leitoras críticas que conhecem a produção cultural infantil dotada de esteticidade. A importância de tal projeto advém do fato de privilegiar uma escola de período integral que carece de atividades fora da sala de aula, como a de contação de histórias. As contações ampliam o repertório cultural das crianças, pois contemplam obras dotadas de trabalho estético, apresentadas

Abstract

This text aims to present a reflection on the dialogic the story-telling for children under the Extension Project "Telling stories and tying points." The objective of by telling, expanding the repertoire of children reading and unveil them intertextuality between texts of different authors. For that, we turn to aesthetic elements of the reception, as this breaks the text notions as an object, player while passive recipient, and author as subject totalitarian act of creation and even enjoyment (ISER, 1999 and 1996; JAUSS, 1994). By this bias, literature, as an aesthetic product, only materializes in the interaction author-work audience.

Keywords: *Storytelling, dialogy, reading mediation.*

por mediadores preparados para exercer essas atividades. Acredita-se, neste projeto, que quanto mais contato a criança tiver com a literatura e com o universo dos livros, maior será sua chance de se formar como leitora competente e crítica, capaz de se posicionar em relação ao que lê de forma crítica e ampliar seus horizontes de expectativas, conforme Iser (1996 e 1999) e Jauss (1994).

Objetivos

Este trabalho tem por objetivo refletir acerca da contação de histórias enquanto ferramenta que assegura a formação de crianças, de 6 a 10 anos, da EMEIF Nísia Mercadante, situada no município de Assis, como leitoras. Para tanto, utilizou como aporte teórico a Estética da Recepção e o conceito de dialogia preconizado por Bakhtin (1995).



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



Pretendeu-se, por meio da leitura dos livros *Tchau*, de Lygia Bojunga Nunes (2010), *Chapeuzinho Vermelho*, dos Irmãos Grimm (2005), *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico B. de Holanda (2003), bem como de contos de fadas diversos, lendas provenientes da oralidade e fábulas, assegurar a diversidade de gêneros textuais. Constrói-se, neste texto, a hipótese de que as contações dos textos dos irmãos Grimm e de Chico Buarque de Holanda asseguram às crianças, na percepção do diálogo entre eles, o prazer na leitura, permitindo que a atividade se torne mais interessante e saborosa.

Material e Métodos

Para cada contação semanal, utilizamos livros infantis dotados de recursos estéticos e estilísticos, além de ilustrações. Ao término de cada uma, desenvolvemos atividades diversas, como debates, recontos, produção de ilustrações, entre outras, com os alunos do 2º ao 5º anos. Assim, preparamos uma literatura dinâmica, com aspectos que remontam ao convívio social dos alunos e à sua relação com o próximo.

Iniciamos, este ano, com textos curtos até chegarmos, no mês de maio, ao conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho*, dos Irmãos Grimm (2005). Antes da contação, perguntamos se as crianças já conheciam a história, em que local a conheceram, e solicitamos que a recontassem. Percebemos que muitas haviam conhecido o conto de fadas na escola e o reconhecido em adaptações audiovisuais. Em seguida, fizemos a contação e pedimos que verificassem se era semelhante à versão que conheciam ou se diferia e em quê. Também, utilizamos marionetes na contação, o que agradou às crianças e provocou muitas gargalhadas. Assim, associaram a leitura ao lúdico.

Na semana seguinte, contamos *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico B. de Holanda (2003), e pedimos que levantassem elementos de proximidade e distanciamento do conto de fadas dos Irmãos Grimm. As crianças perceberam a dialogia e revelaram qual conto as agradou mais.

Atualmente, estamos trabalhando com os textos da obra *Tchau*, de Lygia Bojunga Nunes (2010), pois os alunos demonstraram grande interesse por textos na linha mais verista, próximos, portanto, da difícil realidade social em que vivem.

As atividades foram fundamentadas na concepção dialética de leitura, vista como exercício contínuo de reelaboração da realidade que ultrapassa a organização formal do texto e alcança o centro do debate entre textos e indivíduos, ou seja, entre crianças e mediador, conforme princípios dialógicos bakhtinianos (1995).

Pelo viés da Estética da Recepção, tornamos a contação emancipatória, pois consideramos o leitor como sujeito capaz de produzir sentidos acerca do que lê, de se posicionar criticamente e de reconhecer uma obra literária como um produto literário que, por sua vez, dialoga com outras produções literárias e/ou cinematográficas.

Resultados e Discussão

Ao trabalharmos com os contos de fadas, suas características permitiram aos alunos relacioná-los com seu repertório de conhecimentos, bem como com sua realidade. Ao se posicionarem criticamente sobre os enredos, na versão dos Grimm e de Holanda, observamos seu efeito emancipatório, pois falaram sobre seu entorno social, o que lhes produz medo – violência, roubo, assalto, castigos físicos, entre outros – e sobre o convívio na sala de aula com os demais colegas, que muitas vezes gera conflitos. Notamos que, diferente da protagonista do conto de fadas clássico, o lobo não provoca medo nas crianças. Seus temores são mais ligados à realidade social em que vivem.

Justifica-se, então, que tenhamos escolhido o conto "Tchau", de obra homônima de Lygia Bojunga Nunes, para os alunos do quinto ano. Com sua contação, obtivemos uma nova percepção sobre histórias realistas que eles associam com suas vivências.

Assim, como resultado, notamos o silêncio reflexivo dos alunos sobre o enredo e a situação de conflito em que se encontram com a desestruturação familiar em que vivem. Houve, portanto, identificação dos alunos com a realidade da protagonista desse conto de Bojunga.

Percebemos mais participação e envolvimento das crianças com essa história, pois acionou seu interesse pelas vivências da personagem, muito próximas das suas.

Vale destacar que, ainda, não terminamos a contação de todas as histórias da obra de Bojunga, mas consideramos até aqui os resultados satisfatórios, pois provenientes da dialogia entre pessoas e textos, entre ficção e realidade social das crianças. Em especial, entre mediador, obras e crianças.

Conclusões

Ao partirmos dos princípios dialógicos postulados por Mikhail Bakhtin (1995), notamos que a experiência de contar histórias revela-se como um grande debate que se desvela em dois níveis: no plano do texto e no diálogo entre pessoas.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Notamos, durante a contação, que há recepção diversa entre alunos do 2º e do 5º em relação às histórias *Chapeuzinho Vermelho*, dos Irmãos Grimm (2005) e *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico B. de Holanda (2003).

Pela faixa etária, percebemos que os alunos do 2º ano mergulham na fantasia dos contos de fadas. Já os do 5º ano, pela história de vida e situação de risco que vivenciam não se sentem tão atraídos ou compenetrados durante o relato. Destacamos, assim, a necessidade de estruturar essas histórias conforme a idade de cada criança, seu comportamento dentro da sala de aula e o meio em que está inserida, estabelecendo a relação entre imaginação e realidade.

Para Mário Corso e Diana Corso, "Contar histórias é amparar as crianças em suas angústias e ajudá-las a nomear o que não pode ser dito." (2006)

Verificamos que a literatura tem grande importância na formação do sujeito, pois o humaniza em sentido profundo, conforme Candido (2004, p.175), ao confirmar sua condição de humanidade, "[...] inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente", permitindo que, nas contações e em seus posteriores debates, as crianças manifestem suas percepções e apreciações das leituras.

Por meio das contações, criamos um ambiente de sensibilização para o literário, ampliamos o imaginário das crianças, seu repertório cultural e facultamos a elas manifestação de suas angústias, por meio do diálogo. As crianças puderam notar que

pela linguagem pode-se construir significados, bem como ressignificar seus conceitos prévios.

Agradecimentos

Agradecemos à Direção da EMEI Nísia Mercadante pela oportunidade de desenvolver as contações e pela confiança. À coordenadora do "Contando Contos e Amarrando Pontos", Profª Drª Eliane Aparecida Galvão, pela total dedicação, carinho e responsabilidade com todos envolvidos nesta tarefa de formar jovens leitores. Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa pela possibilidade de desenvolver nosso trabalho e de socializá-lo.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. Trad. Michel Lahud; Yara F. Vieira. 7.ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

CANDIDO, A. (2004). O direito a literatura. In: *Vários escritos*. p. 169-91 São Paulo: Ouro sobre Azul.

CORSO, Mário; CORSO, Diana. *Fadas no divã*. Porto Alegre: Artmed, 2006

GRIMM, W.; GRIMM, J. *Chapeuzinho Vermelho*. Ilustr. Arthur Rackham. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

HOLANDA, Chico B. de. *Chapeuzinho amarelo*. Ilustr. Ziraldo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura*: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996. vol.1.

_____. *O ato da leitura*: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999. vol.2.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

NUNES, Lygia Bojunga. *Tchau*. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2010.